



DIÁRIO DE NOTÍCIAS		DIÁRIO POPULAR	
PORTUGAL HOJE		DIÁRIO DE LISBOA	
CORREIO DA MANHÃ		CAPITAL	
DIA		TARDE	
DIÁRIO			
PRIMEIRO DE JANEIRO			
JORNAL DE NOTÍCIAS			
COMÉRCIO DO PORTO	30.DEZ.1979		

QUEM É O NOVO CHEFE DO GOVERNO



Um «republicano e liberal» que se bateu pela democracia

O novo Primeiro-Ministro de Portugal, Francisco Manuel Lumbrales de Sá Carneiro, nasceu na cidade do Porto, ondoando actualmente 45 anos.

É licenciado em Direito pela Universidade de Lisboa, tendo exercido advocacia na capital no Norte desde 1956.

Foi o fundador e o Presidente da Assembleia Geral da Cooperativa Confronto, no Porto, dissolvida compulsivamente pelas autoridades fascistas em 1972, sob a alegação de que os seus fins não eram considerados «convenientes».

No dizer de um tio foi, desde muito novo, um «republicano e um liberal». Participou activamente em cursos de cristandade e interveio ao nível de grupos de casais cristãos.

Em 1969 aceitou a candidatura nas listas União Nacional à Assembleia Nacional, tendo, então, subscrito um comunicado conjunto com três outros candidatos pelo círculo do Porto, onde exprimia a sua total independência em relação ao governo da ditadura e manifestava a sua disposição de se bater pela efectivação das liberdades públicas e pela instauração da democracia em Portugal.

Foi um dos deputados mais activos da XI Legislatura, no decurso da qual fez 85 intervenções, das quais se destacaram oito projectos de lei e ainda uma proposta no sentido de que fosse criada uma comissão de inquérito à actuação da PIDE/DGS, com o fim de estudar todas as queixas que lhe fossem apresentadas ou de que tivesse conhecimento.

Por considerar não ser possível continuar a exercer o mandato que lhe havia sido confiado, renunciou à sua presença na Assembleia Nacional em 2 de Fevereiro de 1973.

O texto da renúncia apenas circulou privadamente entre os deputados, conforme decisão do então Presidente da Assembleia que não autorizou também a sua publicação no «Diário das Sessões».

A censura, por sua vez, proibiu a transcrição na Imprensa.

«Por inexistência do mínimo de condições de actuação política útil e livre», que entendia indispensável, voltaria à advocacia privada regressando politicamente após o 25 de Abril de 1974.

Os militares que derrubaram o regime fascista contaram

desde o primeiro momento com os elementos da antiga «Ala Liberal» da Assembleia e Sá Carneiro volta à política.

Com Pinto Basemão e Magalhães Mota fundou o Partido Popular Democrático (PPD), que em 1976 alterou a sua designação para Partido Social Democrata (PSD) que mantém.

Assumiu imediatamente as funções de secretário-geral, cargo em que foi confirmado no primeiro Congresso do partido, em Novembro de 1974.

Foi ministro sem pasta adjunto do Primeiro-Ministro Palma Carlos no I Governo Provisório de onde saiu, com a demissão do Executivo, criticado pela esquerda que o conotou com uma certa imagem direitista e autoritária.

Entre 1969 e 1974, Sá Carneiro transformou-se no homem «mais à esquerda» da Assembleia Nacional no homem «mais à direita» de entre os principais dirigentes políticos portugueses de 1976.

De Fevereiro a Agosto de 1975, ninguém ouviu falar de Sá Carneiro, impedido de exercer as funções por motivos de saúde. Em Fevereiro foi operado em Londres e em

Maior substituído por Emídio Guerreiro na direcção do partido.

Regressou em Setembro trazendo um polémico diagnóstico da situação portuguesa: para o dirigente do PSD é óbvio que o PCP age como instrumento da União Soviética, no sentido de assegurar a Moscovo o controlo da situação angolana e da «apreciável plataforma no Atlântico Norte» que é Portugal, tese formulada numa linguagem que muitos observadores consideram elevada de um «anticomunismo feroz».

Nesse mês foi eleito presidente do partido no terceiro Congresso realizado em Leiria, cargo que viria a renunciar em Novembro de 1977, em consequência de divergências surgidas no seio do partido. Todavia, em Julho do ano seguinte retomaria as funções partidárias no decorrer do sexto Congresso.

Em 25 de Abril de 1976, foi eleito deputado e escolhido para líder do grupo parlamentar do PSD e este ano foi novamente eleito para o parlamento como «cabeça de lista» da Aliança Democrática, coligação do PSD, CDS e PPM.